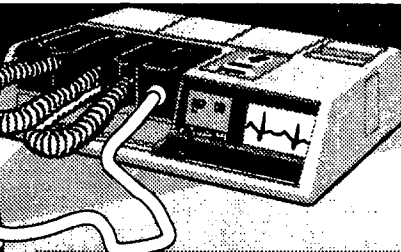
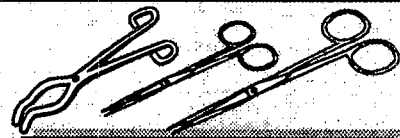


# Bird propõe reformas na saúde

RELATÓRIO DO BANCO MUNDIAL APONTA AVANÇOS E FALHAS DO SETOR NO TERCEIRO MUNDO

## Os números da saúde no mundo



### Gasto em saúde per capita em 1990 (em dólares)

1º	EUA:	2.763
2º	Suíça:	2.520
3º	Suécia:	2.343
4º	Finlândia:	2.046
5º	Canadá:	1.945
6º	França:	1.869
7º	Noruega:	1.835
8º	Austria:	1.711
9º	Dinamarca:	1.588
10º	Japão:	1.538
20º	Hong Kong:	699
21º	Israel:	494
22º	Portugal:	383
23º	Coreia do Sul:	358
30º	Argélia:	166
31º	Lituânia:	159
32º	África do Sul:	158
33º	Bielo-Rússia:	157
34º	Rússia:	157
35º	Armênia:	152
36º	Geórgia:	152
37º	Moldávia:	143
38º	Argentina:	138
39º	Brasil:	132
121º	Etiópia:	4
122º	Tanzânia:	4
123º	Vietnã:	2

### Gasto em saúde do setor privado em relação ao Produto Interno Bruto em 1990 (em porcentagem)

1º	EUA:	7,0
2º	Índia:	4,7
3º	Cingapura:	4,6
4º	Coreia:	3,9
	Tailândia:	3,9
6º	Haiti:	3,8
7º	El Salvador:	3,3
8º	Zimbábue:	3,0
9º	Austria:	2,8
	Sudão:	2,8
11º	Portugal:	2,7
80º	Brasil:	1,4

### Gasto em saúde do setor público em relação ao Produto Interno Bruto em 1990 (em porcentagem)

1º	Suécia:	7,9
2º	Noruega:	7,0
3º	Canadá:	6,8
4º	Nicarágua:	6,7
5º	França:	6,6
6º	Bélgica:	6,2
	Finlândia:	6,2
8º	Alemanha:	5,8
	Irlanda:	5,8
	Itália:	5,8
11º	EUA:	5,6
48º	Brasil:	2,8

### Leitos hospitalares por mil habitantes (1985-90)

Leste Europeu:	11,4
Países desenvolvidos:	8,3
Brasil:	3,5
(posição no ranking mundial: 51º)	
Oriente Médio:	2,9
América Latina e Caribe:	2,7
China:	2,6
Outros países asiáticos:	1,8
Índia:	0,7
Média mundial:	3,6

### Taxa de mortalidade infantil em 1990 (mortes por mil nascidos vivos)

1º	Japão:	6
2º	Hong Kong:	7
3º	Cingapura:	8
	Finlândia:	
	Suécia:	
6º	Alemanha:	9
	Austrália:	
	França:	
	Canadá:	
	Reino Unido:	
	Suíça:	
12º	Austria:	10
	Coreia:	
	Dinamarca:	
	Irlanda:	
	Noruega:	
	Espanha:	
18º	Bélgica:	11
	EUA:	
	Itália:	
	Nova Zelândia:	
22º	Cuba:	12
64º	Brasil:	69

(posição na América Latina e Caribe: 14º)

### Números de médicos por mil habitantes (1988-92)

Leste Europeu:	4,07
Primeiro Mundo:	2,52
Brasil:	1,46
(posição no ranking mundial: 45º)	
China:	1,37
América Latina e Caribe:	1,25
Oriente Médio:	1,04
Índia:	0,41
Outros países da Ásia:	0,31
Média mundial:	1,34

Uma reforma urgente do sistema de saúde pública é fundamental para reduzir drasticamente o número de mortes e a incidência de doenças nos países do Terceiro Mundo. A conclusão é do Banco Mundial (Bird), em relatório divulgado ontem que, reconhece, porém, uma melhora impressionante na saúde da população do planeta: nos últimos 40 anos esse avanço foi maior que em toda a prévia história da humanidade.

Apesar dessa melhoria das condições de saúde, doenças cujo tratamento não requer grandes investimentos em tecnologias sofisticadas ainda são responsáveis por um número elevado de mortes no Terceiro Mundo, de acordo com o documento "Investindo em Saúde: Indicadores de Desenvolvimento Mundiais".

"A qualidade da política de saúde é muito mais importante que o volume de recursos destinado ao setor, especialmente dentro de um quadro de contenção de gastos", afirmou Dean Jamison, chefe da equipe do Bird responsável pelo estudo.

O relatório recomenda que os governos redirecionem verbas para programas mais eficientes, estimulem a concorrência na oferta de serviços de saúde e adotem políticas econômicas capazes de permitir às próprias famílias melhorar suas condições de saúde.

Segundo o Bird, a saúde vai enfrentar três grandes problemas nas próximas décadas em nível global: o envelhecimento da população, com o aumento da incidência de doenças crônicas, o ressurgimento de doenças resistentes a medicamentos convencionais — como a tuberculo-

se e malária — e a expansão da Aids. Se, por exemplo, os países em desenvolvimento passassem a investir anualmente US\$ 1,5 bilhão a US\$ 2,9 bilhões — 15 vezes mais do que hoje — em programas de prevenção à Aids, 9,5 milhões de vidas seriam poupadas no Terceiro Mundo até o final do século.

## ELOGIOS

### Hospital de Recife é citado como modelo

O relatório do Bird menciona experiências bem-sucedidas na área de saúde pública no Brasil. Uma delas é a Pastoral da Criança da Igreja Católica, que reúne 47 mil agentes comunitários, e garantiu atendimento em 1992 a 1,5 milhão de menores. O Bird também elogiou as técnicas de gerenciamento adotadas pelo Instituto Materno-Infantil de Pernambuco, centro de nacional de referência para assistência materno-infantil e para tratamento de crianças com Aids.

Em alguns casos, no entanto, o Brasil é considerado um exemplo de desperdício de recursos. Citando estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS), o Bird menciona estimativas de que 20% a 40% dos equipamentos existentes em hospitais públicos — patrimônio avaliado em US\$ 2 bilhões a US\$ 3 bilhões — não têm condições de funcionamento.

A prevenção à Aids faz parte de um "pacote" de recomendações feitas pelo relatório do Bird. O pacote inclui medidas como vacinação de crianças e planejamento familiar. O estudo alerta ainda para a necessidade de instituição de campanhas para diminuir o consumo de álcool e tabaco. Se o comportamento dos fumantes não mudar, sustenta o Bird, em 30 anos o fumo causará mais mortes prematuras do que a Aids, tuberculose e complicações de parto somados.

O relatório também recomenda o estabelecimento de uma rede de serviços clínicos essenciais. Um dos alvos dessa rede deve ser o tratamento da tuberculose, a principal causa de mortes — 2 milhões anuais — entre adultos. Outra prioridade são as crianças: enfermidades como diarreia, infecções respiratórias, sarampo, malária e desnutrição ainda são responsáveis por 7 milhões de mortes infantis por ano. Por outro lado, a atenção adequada a gestantes poderia poupar anualmente quase 500 mil vidas.

Os técnicos do Bird buscaram estabelecer um modelo matemático para quantificar o prejuízo causado pelas doenças. A soma dos anos de vida produtiva "perdidos" mundialmente em 1990 devido a mortes prematuras (ocorridas num estágio anterior à expectativa média de vida das populações) e doenças incapacitantes foi equivalente a 1.400 anos. Isto quer dizer que se o "desperdício" causado em 90 pelos dois fatores fosse distribuído uniformemente em nível mundial, os habitantes do planeta teriam seu período de vida produtiva reduzido em 25%.